

PALAVRA DO PASTOR

A Mensagem que não converteu o pregador

Pr. Harry Tenório

“A palavra do Senhor veio a Jonas filho de Amitai, com esta ordem...” Jn 1.1

Introdução

O apóstolo prenunciou o poderoso efeito da palavra na sua carta aos

Hebreus 4:12 *“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.”*

Quando a palavra de Deus é pregada e penetra no coração do homem produz libertação, salvação, livramento, avivamento, correção, direção... O violento fica dócil, o desordeiro passa a ser um homem prudente, o que se prostitui se transforma em um homem casto, o bandido vira mocinho.

Jesus encantava as multidões com a arte da prédica. Pessoas vinham sedentas escutar seus sermões. Conversões as aparentemente mais difíceis aconteciam. Até o seu silêncio era um sermão, um recado direto, uma oportunidade ao pecador...

O olhar silencioso de Jesus na hora da negação de Pedro encontra o olhar do apóstolo. Ali havia um grande sermão. O silêncio guardado durante a farsa do seu interrogatório e julgamento diante de Herodes é outra prédica profunda.

Ele criou uma legião de homens e mulheres apaixonados pelo seu Reino, por suas verdades, seu exemplo de vida e paixão pela humanidade que veio resgatar. Homens e mulheres que andavam o dia inteiro atrás dele por regiões áridas, debaixo de sol escaldante, esquecendo até de comer, para ouvi-lo falar.

Mais aqui há um problema. O mesmo sermão que causa efeito em um parece ser inócuo a outro. A mesma graça que alcançou dez leprosos só conseguiu transformar a vida penas de um, que grato volta para agradecer e seguir ao mestre.

Jesus nos advertiu acerca do sermão inócuo, que ouvido não é praticado e escutado não é seguido:

Mateus 13:19 *“A todos os que ouvem a palavra do reino e não a compreendem, vem o maligno e arrebatá o que lhes foi semeado no coração.”*

Olha só o que ele afirma em Lucas 8:21 *“...meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam.”*

É do apóstolo Tiago a expressão mais forte acerca disto:

Tiago 1:22 *“Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.”*



PALAVRA DO PASTOR

Aqui está o único problema desta poderosa arma de Deus, sua funcionalidade e efeito dependem da disposição pela prática. Não havendo disposição prática não há efeito.

Hoje veremos uma mensagem que não converteu o pregador.

1) Uma palavra veio a Jonas...

O caso de Jonas é exemplar. Ele nos fornece um excepcional modelo para lembrarmos de quantas vezes Deus não nos assedia, nos avisa, tenta por mensagens nos convencer do correto, da sua vontade, do melhor que tem para nós. Mais parece que a facilidade de ouvir não é a mesma de obedecer. A história do relacionamento entre Deus e o seu povo foi marcada por este problema. De Adão até a mim, seus sermões e ensinamentos sempre estiveram a disposição dos meus ouvidos. A obediência a eles é uma outra história.

Os Ninivitas eram um problema secundário agora para Deus. Ele resolve perdoados e para isto escolhe um mensageiro. Mais quando a mensagem chega aos seus ouvidos não encontra aprovação. Que curioso! Para Deus fazer o bem tem que agora converter o coração do profeta antes de converter o coração dos moradores desta metrópole.

Não conheço alguém mais petulante, desobediente, inseqüente do que o Jonas da Bíblia. O corajoso vai a loucura nas suas inseqüências, abandona diametralmente a vontade, direção e a palavra divina. Mais se na Bíblia ele é o caso mais expressivo, aqui na vida estamos repletos de Jonas à nossa volta. Gente crente, gente que ouve a palavra de Deus regulamente, se identifica até com muitas delas, que sai do culto dizendo “Deus falou comigo”, mais a palavra não consegue transformar sua vida.

A mensagem era “*Ninive está em dificuldades. Vá e anuncie o meu amor a eles. Diga que se arrependam e que estou disposto a perdoados.*” Tudo no entanto parecia está instável pela vontade contrária de um homem. Milhares de vidas poderiam perecer pela desobediência de um.

Pensando em Jonas neste momento, vejo que apesar de ter vivido a milhares de anos passados não morreu. Está vivo em nosso meio na forma do espírito de desobediência, independência ou de surdez diante das mensagens divinas.

Agora que já descobrimos alguma identidade entre nós e Jonas, vejamos o que acontece com quem ouve e não pratica a palavra de Deus.

2) Jonas fugiu da presença do Senhor (3)

Quando à vontade de Deus vem de encontro a nossa, parece que melhor fora não ter recebido a mensagem. ***Comparo Jonas com a noiva que ora pedindo uma confirmação de Deus para o casamento. Se ele diz com ele não, ela diz: “Não faça isto não meu Deus. Eu amo este rapaz...”*** Resolvendo insistir vai sofrer.



PALAVRA DO PASTOR

O rebelde achou que fugindo da presença de Deus, fugiria também do efeito diretivo da mensagem. Quanto mais ele se distanciava do cumprimento da mensagem mais a presença de Deus estaria por perto. A questão aqui é, que na primeira hora a presença de Deus era amorosa e paterna. Um pai necessitando da ajuda do filho. Na segunda era um pai disciplinando um filho por seus erros.

A mensagem corretiva de Deus não vem através de uma voz amorosa. A voz que se ouve é a do vento contrário que açoitava o barco que Jonas viajava. Já sentiu a voz do açoite do vento disciplinando você? Todos estavam em desespero naquele barco. Tudo por culpa de um crente que ouve a mensagem mais não pratica.

O desespero era tamanho que a diversidade e pobreza espiritual se revelam. “Cada um clamava a seu próprio Deus.”

3) Uma reunião se estabelece no porão

Na hora da dificuldade Jonas o crente desviado é procurado pelo capitão para orar, afinal as orações dos outros não surtiram efeito. Se a fé estava em estado de falência, a identidade *ainda* não sofrera um dano irreparável.

O capitão disse levante-se e ore a seu Deus.

De alguma forma estou convencido de que o Capitão do barco sabia que Jonas tinha uma fé diferente **“Talvez orando você Deus se compadeça de nós e não morramos.”**

O sono profundo que Jonas dormia no porão do Barco revela algumas coisas:

- Estava à beira da morte mais não sentia os efeitos do perigo. Isto sempre acontece quando rejeitamos os avisos de amor de Deus através de suas mensagens.
- A dificuldade sentida diante do pedido do Capitão. Como pedir alguma coisa a um Deus que contemplara sua desobediência explícita? Não se achava no direito. Sua vida espiritual desregrada roubava confiança de entrar na presença do pai pedindo confiantemente socorro.
- O Culpado sempre aparece. Os marinheiros lançaram sortes para ver de quem era a culpa por aquela calamidade e ela recaiu sobre Jonas.
O quadro aqui chama atenção. De quem é a culpa de um mar bravio, de uma tempestade em alto mar, de uma navegação problemática? É comum uma tripulação de um barco em estado de desespero procurar saber isto?
Não, evidentemente isto já fazia parte da disciplina de Deus. Uma ação de misericórdia de Deus, uma última oportunidade.

Deus me guarde de ouvir sua palavra e não praticá-la!

Ele libera uma tempestade para sair procurando Jonas pela terra, e ela o encontra escondido no porão de um navio.

Aqui está uma boa resposta para a razão das tempestades que atingem crentes.

Desobediência. Ouvidos surdos diante das suas mensagens.



PALAVRA DO PASTOR

Jonas pregaria uma mensagem que deveria inflamar uma cidade inteira, mais antes teria que inflamar seu coração. Se Deus queria converter vidas com aquela mensagem, ela deveria agora converter primeiro o pregador.

Mais como nos avisa Deus: ***“Minha palavra não voltará vazia. Mais realizará todo o propósito para qual foi enviada.”***

Jonas faz confissão:

Em meio à viagem turbulenta e difícil ele diz: “Tudo isto está acontecendo porque eu sou Hebreu adorador do Senhor(Que vergonha! O pecado é assim, sempre nos expõe ao final. Sou adorador mais estou desviado agora...), o Deus dos céus que fez a terra e o Mar. O problema é que eu estou fugindo do Senhor.”

Jonas de fato estava em uma situação difícil.

Mesmo confessando o seu pecado não sentia forças e nem tinha autoridade para repreender em nome de Deus os ventos. Tanto as conseqüências como a solução estavam bem ali diante dele, mais o seu pecado roubou a autoridade e o direito de exercer o poder de filho. A gora só havia um único recurso. Contar com a misericórdia de Deus. Deus viria socorrê-lo, mais não sem vergar, sem torcer e sem espremer todo resíduo de impureza do coração de Jonas.

A solução que saiu da mente de um crente sem autoridade foi: “Lance-me ao mar e o mar se aquietará.”

É de causar profunda comoção ver Jonas suplicando por esta condição como único recurso para solução do problema. É como se Jonas admitisse: “...mesmo sendo filho, não me vejo no direito de orar ao meu pai pedindo socorro. Como sei que minha desobediência causará a morte de vocês, me joguem.”

Os marinheiros comovidos ante a confissão de Jonas tentaram humanamente resolver o problema(1.13). Renovaram as forças e a princípio no lugar de jogar o profeta fujão em alto mar resolveram voltar a remar com mais força ainda.

- Aqui aprendo outra lição: Não há esforço humano que interrompa a disciplina de Deus na tentativa de salvar a alma de um filho que estava se perdendo.

Quando você vê um crente sob ventos contrários, a melhor solução não é ajudá-lo a remar com mais intensidade, tirando o barco de sua vida da zona de conflito e o levando para a zona de conforto. Talvez a melhor atitude sua seja chorar com ele ou observar tudo apenas orando por ele. O que está ruim pode até piorar um pouco, mais se houver arrependimento genuíno o final sempre será glorioso.

Jogaram Jonas no mar.

Ao fazer confissão do seu pecado, Jonas não sabia, mais estava conduzindo a tripulação do barco ao caminho da conversão. Todos os marinheiros agora ao contemplam que o mar se fez calmo assim que Jonas foi jogado. Sentiram que Deus era real e interfere até

PALAVRA DO PASTOR

na natureza para corrigir um crente que não ouve a palavra. Agora abraçamos a fé de Jonas.

Todos se tornaram crentes, senão vejamos: **“Ao verem isto, os homens adoraram ao Senhor com temor, fizeram confissões de pecados e votos de servi-lo para sempre”.** (1.16)

Vejamos agora algumas aplicações de vida para nós, acerca do que ocorreu com o PREGADOR QUE NÃO SE CONVERTEU COM A MENSAGEM DE DEUS.

- Jonas é jogado no mar e engolido pelo Peixe descobriu:

-Quando saio da vontade do Pai açoites me assolam, dando início ao cumprimento da promessa de que “o pai castiga e corrige a seus filhos amados.”

-Que sofrendo as conseqüências da desobediência Jonas achou que era o fim. Elevou sua voz em oração de retorno a Deus do ventre do peixe, proclamou votos de que se houvesse uma outra chance ele faria TODA à vontade do pai.

Porque tem que ser assim? Tem crente torto que só aprende a ser filho obediente quando uma tempestade o desentorta. Quando o pavor da morte o assombra.

-Que até as ações de disciplina de Deus tem poder para salvar não só o crente mais quem a sua volta assiste o que está acontecendo.

Veja o que ele diz.:

“Quando minha vida já se apagava, eu me lembrei do Senhor... Agora te prometo cumprir TOTALMENTE SUA VONTADE. Deus deu ordens ao peixe e ele o vomitou.” (2.7-9)

O final desta História nos ensina: Quem não quer aprender a fazer sua vontade através de seus avisos amorosos pode aprender do meio de uma tempestade ou de uma tribulação.

Escolha agora qual a sua maneira de obedecer a Deus.